
CINGAPURA – Reunião de Lideranças do GAC e ALAC
Sábado, 7 de fevereiro de 2015 – 18h15 às 19h15
ICANN – Cingapura, Cingapura

CHAIR SCHNEIDER: Vejo que há representantes da (ALAC) na sala, então espero que possamos começar daqui a pouco.

Obrigado a todos por ficarem aqui, obrigado aos membros do (ALAC) por estarem aqui também.

Vamos tentar que essa reunião seja breve, porque todo mundo parece cansado e com fome, o que é natural, porque estamos aqui, não somos pessoas virtuais. Então vamos começar.

Eu não tenho uma ordem do dia clara, eu sei que (inint) [00:12:06.19] que vamos debater com certeza. Então vamos começar passando a palavra ao (Alan Greenberg) para que diga olá e essas coisas.

ALAN GREENBERG: Quero agradecer, em primeiro lugar, pelo convite a participar dessa reunião. Eu acho que vou dizer que estamos satisfeitos, felizes de verdade. Há alguém que está fazendo barulho.

Eu acho que basicamente podemos dizer que estamos entrando em acordo. Há algumas coisas ainda para resolver, eu acho que podemos apresentar uma declaração. Eu não sei s declaração, talvez uma posição ao (board) [00:13:03.17] que diga que estamos falando de forma unificada e que isso não pode ser desconhecido. Eu entendo que este

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

comitê do programa dos novos (gTLDs) vai se reunir quinta-feira e vai compartilhar conosco o resultado das opções que estão neste momento sendo levadas em consideração. Então eu acho que podemos avançar.

Trabalhamos quanto foi, 2 anos? E estamos trabalhando e espero que as nossas conquistas sejam alguma forma de ver como continuar como comunidade para satisfazer as salvaguardas ou medidas de proteção que os senhores acabam de mencionar e que isso coloque os usuários em uma posição melhor. Eu acho que isso vai estabelecer um antecedente e que a questão dos usuários e dos consumidores é uma coisa que nós temos que focar cada vez mais dentro da (ICANN).

Estou satisfeito de estar aqui, gosto de ver cada vez mais que as pessoas dentro da (ICANN) falem entre si, que não só se limitem a enviar documentos. A reunião que celebrou não o (ALAC), mas um grupo do (ALAC) com o comitê para o grupo de programas para os novos (gTLDs) e o subgrupo desse comitê foi uma reunião realizada já há algumas semanas muito produtiva por acaso. Eu acho que este é 1 dos motivos pelos quais estamos analisando, vendo um progresso por parte do (board) [00:14:59.28]. Eles apresentaram algumas opções, implementaram um (PDP) e isso é particularmente de utilidade. É um debate produtivo, porque não se trata apenas de que existam pessoas que enviam mensagens umas às outras.

Então como introdução eu digo isso e agora passo a palavra aos outros representantes para que façam perguntas e respostas.



CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Alan). Eu acho que já tivemos vários debates, então é importante escutar aqui os membros do (ALAC), mas também os membros do (GAC) se sintam livres para fazer os seus comentários também, mas se apresentem, porque nem todo mundo conhece quem é cada um. Quem vai ser o primeiro palestrante?

HOLLY RAICHE: (Holly Raiche), da (Sociedade da Internet da Austrália).

Já foi feito um comentário durante o debate quanto aos reguladores, que podiam começar a ter um papel específico, e isso poderia significar que os reguladores nacionais, como por exemplo a nossa comissão de consumidores ou outras agencias tenham que trabalhar. Então me pergunto se houve alguma explicação a respeito de como se podia se realizar ou concretizar esse ponto, de que forma se entende.

CHAIR SCHNEIDER: Isto é uma pergunta aos membros do (GAC).

Há alguém que queira responder?

PETER NETTLEFOLD: Obrigado. Não sei qual seria a resposta, eu não tenho uma resposta, mas eu suponho que há pessoas que estão falando sobre os reguladores nacionais, em especial no contexto do consumidor. Então isso é o que eu suponho.

Eu também tenho uma pergunta para (Alan), eu sou (Peter Nettlefold), um dos vice-presidentes que acaba seu mandato agora, e eu sinto honra



de ver que o (board) [00:17:11.02], através do (NGPC), vai poder considerar estas questões, mas o senhor sabe quando vão ser tratados esses pontos? Porque seria de utilidade para nós saber o que se vai tratar para poder responder ainda essa reunião ou não.

ALAN GREENBERG:

A reunião que tivemos quinta-feira eu soube que eles iriam fazer alguns anúncios a respeito dos resultados dessa reunião. Então espero que isso seja feito nos próximos dias para poder debater a respeito. Isso que eu entendo. Mas é uma informação extraoficial. Quanto à reunião, tivemos teleconferências e não existiu, não houve uma resposta ao anúncio formal, mas uma troca de ideias. E não estamos esperando nada formal dessa reunião.

CHAIR SCHNEIDER:

Para esclarecer um pouco, quando o senhor fala da reunião, é do (NGPC)?

Sim, confirma.

QUSAI AL-SHATTI:

Obrigado, senhor presidente. Aqui está o (GAC) e há muitos membros do (GAC) que estão interessados em se reunir com (ALAC), embora não tenhamos uma audiência muito numerosa. Mas interação com (ALAC) é uma parte importante para os membros do (GAC). É óbvio que isso é de foram opcional e os membros interessados do (GAC) também participam com (ALAC). Espero que para a próxima reunião isso esteja na pauta do dia, na minuta. Eu sei que tínhamos uma carga de trabalho



com agendas muito longas durante o encontro da (ICANN), mas espero que da próxima vez se preste mais atenção a esse ponto, porque é importante que o (ALAC) nos apoie e também é importante nós apoiarmos o (ALAC).

Como existe uma tendência a minimizar o papel dos governos ou do (GAC) dentro do processo de desenvolvimento de políticas da (ICANN), pelo menos alguns membros do (GAC) sentem que isso é assim, e sendo que somos apenas um órgão de consulta, um conselho consultivo, é importante dar apoio ao (ALAC) e ter também o apoio do (ALAC) tanto como membros do (GAC) que existam, porque somos partes interessadas ou há um papel equitativo, equilibrado no processo de políticas. Por isso eu gostaria de ver mais apoio por parte do (ALAC) ao (GAC). Eu fiz um acompanhamento das reuniões do (GAC), embora não assistisse em pessoa, e há uma tendência cada vez maior que os membros do (GAC) apoiem os membros do (ALAC). E há muitos pontos de vista do (ALAC) que talvez não são totalmente claros, mas o que eu espero é que o (ALAC) dê mais apoio aos pontos de vista do (GAC) para poder estar em sintonia. Obrigado.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Devo admitir que (ALAC) está em uma posição interessante, porque trabalhamos de forma conjunta com uma parte significativa das partes da (ICANN) durante vários anos, e muitos dos casos estamos de acordo com eles de forma completa ou também em desacordo total em alguns outros temas. E isso também pode ser aplicado para o (GAC), há assuntos nos quais assessoram o (board) [00:21:41.22] com os quais nós não estamos de acordo e outros com os



quais, sim, concordamos plenamente. Então eu acho que o é importante marcar essa relação, porque não foi totalmente obvio para o (GAC) de que nós prestamos apoio. De alguma forma, nós temos que trabalhar em conjunto para poder resolver essa situação, porque podemos dizer que estamos de acordo ou não, mas quando estamos de acordo, temos que ter a certeza de que fique claro por que as nossas forças unidas são mais fortes, mais sólidas.

Então agora eu vou tirar o meu chapéu de representante do (ALAC) e vou colocar o chapéu de enlace do (ALAC) para a (GNSO) que utilizei por quase 8 anos. Eu posso dizer que nessa parte do mundo não há nenhum interesse de eliminar o (GAC) dos debates da (GNSO). A (GNSO) quer participar com o (GAC) não talvez em uma sessão formal, mas sim ter a certeza de que o (GAC) participe. E sabemos que os membros do (GAC) não podem falar em representação do (GAC), mas se os membros têm pontos de vista quanto aos governos, que sim, podem compartilhar.

Então eu participei do (ATRT) e os membros do (GAC) não têm problema em se manifestar e ninguém fala em representação do (GAC), mas em representação dos seus próprios pontos de vista, e tomara que assim pudéssemos continuar nesse nível de diálogo em todas as organizações do (ICANN) em qualquer uma das suas instituições ou grupos.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu quero acrescentar 1 coisa quanto a essa reunião e como armamos. Nós no (GAC) e talvez outros membros talvez pensem igual, existe uma reunião nas quais devem trabalhar a respeito de alguns temas e também falar com outras pessoas, porque isto é fundamental para



avançar no trabalho, seja o acordo ao qual temos que chegar. O que faz com que talvez quando tentamos fazer as coisas diferentes ou quando se permite a introdução de outros assuntos, tentamos fazer coisas diferentes quanto aos métodos de trabalhos habituais.

Então para armar essa reunião chegamos a um acordo conjunto entre os líderes do (GAC) e do (ALAC) de ter seja uma reunião por fora. Talvez tenhamos que pensar em fazer de uma outra forma para o futuro, por isso consideramos os comentários feitos e como levar à diante essa sessão, porque nada é fixo e imutável. Queremos ser eficientes, comunicativos. Bom, às vezes não conseguimos tudo, mas não há um branco e preto, uma coisa que está certa ou errada.

(Olga), vejo que chegou.

OLGA CAVALLI:

Olá para todos. Na verdade eu peço desculpas por chegar tarde, mas há muito tempo de voo entre (Argentina) e (Singapura).

Obrigada, (Alan), e obrigada (ALAC) pelo comentário positivo que fez sobre o documento de proteção de nomes geográficos. Nós agradecemos de verdade o exercício e estamos tentando encontrar ideias construtivas, não de repetir as mesmas coisas que aconteceram na primeira rodada.

Podem ser unir a nós na sessão aberta que vamos ter na quarta-feira. Muito obrigada. Eu já trabalhei com o (De Phelipe) e queria mencionar e queria agradecer realmente aos muitos comentários recebidos.



CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que (Olivier) também tem o seu comentário para fazer.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado, senhor presidente. Eu queira esclarecer um ponto sobre a reunião. Estamos falando dos membros da sua equipe como pessoas individuais ou como equipe?

CHAIR SCHNEIDER: Não me interessa realmente. Essas são coisas que podem mudar. Considere o que quiser.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Bom, obrigado. Obrigado, porque eu acho que há muita colaboração possível. Eu acho que há muito mais colaboração que pode ser realizada entre o (ALAC) e o (GAC).

Passando o tempo, eu fui presidente durante algum tempo do (ALAC), nos reunimos nos encontros da (ICANN) uma vez por outra, 3 vezes por ano no mínimo e depois, entre as reuniões, não existia muita interação entre as diferentes partes da (ICANN) que realmente tinha um papel que cumprir no interesse público. Nós incentivamos esse fato de que somos voluntários, não estamos aqui para ganhar dinheiro, estamos querendo defender os interesses dos usuários finais da internet. Não sei se isso foi mencionado antes, mas talvez possa existir na liderança do (GAC) uma forma de explorar novas formas de trabalhar em conjunto, de melhorar a operação. Porque eu acho que esse é o momento de analisar quais podem ser essas formas de trabalhar junto no futuro.



CHAIR SCHNEIDER: Se falam de melhorar a cooperação, temos que estabelecer um grupo de trabalho para ver se isso guarda conformidade com o debate daqui e de mais além. Então eu diria de evitar essa palavra a menos que se queremos começar um processo desses.

Piadas à parte, eu acho que o (GAC) precisa participar mais com o resto da comunidade. Se trata de organizar o trabalho, organizar os recursos, o tempo breve que a gente tem como para conseguir um maior intercâmbio no menor tempo possível. Mas vamos continuar em contato com (ALAC) como com outros não só durante as reuniões da (ICANN), mas também entre as sessões da forma que foram melhor, talvez possamos apresentar algumas ideias como para que tudo seja eficiente. Realmente não falei isso com o (GAC), mas acho que vamos poder fazer isso.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Para continuar com isso, talvez saibam que há muitos membros do (GAC) representantes que realmente estão em contato com os representantes da (ELS) das regiões locais entre os fóruns. Então houve cooperação nesse nível.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Olivier).

(Gema).

ESPAÑA: Obrigada, Thomas). Eu sou (Gema Campillos), representante da (Espanha) e atualmente 1 das 5 representantes do (GAC).



Devo confessar que tenho pouco conhecimento do (ALAC), então agradeço essa oportunidade para conhece-los mais um pouco. Como vejo algumas áreas em que temos interesses muito fortes, os 2, tanto o (GAC) quanto (ALAC), eu gostaria de entender qual é a posição que tem nessas áreas. Nós já falamos dos temas que tem a ver com os novos (gTLDs) e o que sei sobre a posição do (GAC) é que vocês também falam de um congelamento da delegação de novos (gTLDs), mas quero saber quais os fundamentos para essa fundação. E também ouvi que tem uma visão particular da transição das funções da (IANA). Por favor, me corrijam se há alguma coisa que eu diga que não esteja correta, certa. Não querem que exista uma empresa contratada que contrate as funções da (IANA) com (ICANN), quero que me confirmem se essa é a posição, quero saber quais os fundamentos para essa posição e o tema do comitê das nomeações, o (NomCom). Acho que vocês têm um grupo de critérios no (ALAC) e tem que seguir seus representantes como agem como membros do (NomCom) para escolher, para eleger candidatos para ocupar os cargos.

Queria saber quais os critérios, perfil que vocês preferem ou do que mais gostam para poder entender a partir disso qual pode ser a convergência, as interações que poderiam existir com o (GAC) dentro do (NomCom).

É pena que tenhamos transcrições, porque esse vai ser um comentário pessoal. Dentro da minha ignorância do que é o (ALAC), queria saber quem representa, porque vocês disseram que representam as pessoas. E por que parece que precisam desse espaço na (ICANN)? Por que os governos não abrangem, não preenchem esse espaço? O que eu quero dizer é que os governos falam em representação do interesse público



dos povos de cada um dos países, então qual o papel, defendendo as pessoas, usuários individuais e por que o (GAC) não pode cumprir esse papel?

Desculpem por ser tão franca.

CHAIR SCHNEIDER:

Há 2 coisas. Em primeiro lugar, não sei quanto tempo temos. Acho que estão faltando uns 15 minutos. Também queria perguntar sobre a proposta alternativa ou como se chamar que fizeram sobre a transição da (IANA).

Último ponto, acho que é algo que para alguns representantes do (GAC), os vice-presidentes novos, seria bom dizer algo como para que exista melhor entendimento mútuo. É o que eu queria dizer.

ALAN GREENBERG:

Obrigado. Em geral sou conhecido por falar pouco, então vou ser rápido.

Por que pedimos o congelamento? Falamos com o (board) [00:34:15.07] durante muito tempo. Isso é simplesmente o que se disse quando estamos fazendo, e quando surgiu o comunicado em (Beijing), onde foram adicionados os compromissos em prol do interesse público ou (PICs) obrigatórios sem muita consulta. Então tentamos apresentar diferentes propostas para falar dos problemas que tinham a ver com o possível prejuízo aos consumidores, qual a sensibilidade, qual a reação.

Chegamos a um ponto em que nós acreditamos que precisávamos da atenção se foi implementado esse congelamento ou não, se pelo menos



começaram a analisar o tema desde outro ponto de vista, isso realmente não nos preocupava. Pensávamos que o (board) [00:35:21.09] tinha que tomar uma posição, e estamos muito gratos pela posição que tomaram e (ALAC) poderia ser totalmente ignorado, mas o (GAC) não, e quisemos esse congelamento porque era a maneira de chamar atenção, de solucionar esse tema.

A respeito da transição das funções da (IANA), não temos uma visão política sobre isso. Vemos um modelo de (contract co) [00:35:56.01] ou dessa companhia contratada e achamos que é muito complexo do ponto de vista de como fracassam os sistemas, há muitas coisas novas que não foram experimentadas, vias de comunicação que não foram definidas, então nós pensamos que era um caminho perigoso onde o primeiro que temos que pensar era na estabilidade do (DNS) e parte disso era que havia um pensamento de que (ICANN) nunca vai ser responsável, e nós temos uma forma diferente de pensar, temos que fazer com que isso funcione. Pensamos, acreditamos que é possível.

Há 2 posições alinhadas com isto e acreditamos que (ICANN) tem que funcionar, senão vai ter problemas. Acho que não temos critério para representantes do (NomCom), queria saber quem passou essa informação. Nós não temos esse grupo de critérios do qual falou. Realmente estou curioso de saber quem fez essa declaração. E nós não representamos os usuários, tentamos representar as necessidades dos usuários. O (GAC) pode ter uma visão diferente das coisas, mas talvez haja necessidades que não coincidam com a nossa visão do usuário em individual. Acho que a perspectiva é diferente. Não é que seja a única forma que se possa fazer. Acho que (Cherryl) pode chegar a querer dizer alguma coisa.



CHERYL LANGDON-ORR: Faz muito tempo.

Tem história de (ALAC) aqui, não faz muito tempo, no ano passado foi que foi presidente do (NomCom), entoa posso falar desses 2 temas.

O que tem a ver com o (NomCom)? Talvez o que quer dizer é sobre os critérios que vão ser nomeados ou indicados, e não critérios de desempenho para aqueles que estão no comitê de nomeação. Aqui deve haver uma diferença, devemos marcar uma diferença. O que chamamos de organizações que enviam gente ao (NomCom), que são aqueles que ocupam os cargos, a mesa que constitui o comitê denominações eu diria que se deveriam incluir critérios para saber quais são os papéis particulares que devem ser cumpridos.

Então no (board) [00:39:15.13], quando vamos para o (board) [00:39:16.15] em uma comunidade mais ampla, tem que ser tomado em conta. Dentro dos comitês assessores das organizações de apoio temos que ver quais são as necessidades para ver se são de redação, avaliação de risco, o que for. Depois, as organizações que recebem, porque esse comitê de indicação claro que escolhe os membros do (board) [00:39:43.15], mas também tem o papel vital na vinculação com o desenvolvimento das políticas, porque também fornece pessoas para o (ccNSO), a (GNSO), mas, por exemplo, há um terço do (ALAC) que também está indicado por um terço das pessoas que vêm desse comitê de indicação. Então, para as indicações receptoras, chegamos como norma nos últimos anos a ver o que pode ser necessário no ano em especial. Então ano após ano podem mudar as necessidades. Historicamente, vários anos atrás, a (ccNSO) precisava de pessoas que



soubessem redigir e também com conhecimentos jurídicos. Então se colocava ênfase nessas qualidades. Também outro ano era de função externa, outros critérios que se dava aos membros do (NomCom), entoa pode mudar entre um ano e outro. E outras coisas que também fracassam durante um ano podem ter sucesso no ano seguinte. Mas há uma natureza de confidencialidade.

Quanto a ter alguém na mesa de avaliação e que também contribua, que tenha a ver com os critérios procurados, para que fique bem claro, e o (GAC), também pode resultar muito claro.

E também quando falamos no (ALAC), uma das coisas que faz o comitê assessor (at-large) e a comunidade (at-large) é ver o que fazem os usuários finais da internet e agir no melhor interesse desses usuários finais, não só dos atuais, mas também dos futuros usuários também. Então é por isso que temos a possibilidade de ser ágeis e fazer contribuições diretas a todos os sistemas de trabalho dentro da (ccNSO) e (GNSO). É por isso que desde o começo podemos ter alguma influência. Isso pode se ver na história e (Alan) pode depois dar alguns detalhes sobre resultados bem sucedidos e ter participado de etapas precoces e ter feito com agilidade rapidamente, onde, por exemplo, a (GNSO) rapidamente revisou, controlou os processos de desenvolvimento de políticas, os membros da comunidade (at-large), os membros também do (ALAC), conseguiram participar nesses (PDPs) e fazê-lo de forma instrumental.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado pela informação. Esta é uma das recomendações do (ATRT). Nós também queremos participar de forma precoce e não na



última etapa, porque ficou comprovado que não há eficiência se participamos na última instancia. Eu não vou fazer mais detalhes a respeito, porque todos sabemos quais são os desafios que temos pela frente se aqui queremos ter esse tipo de atividade e intercambio formal.

Por favor, (Olivier).

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado, (Thomas). Não sei quanto tempo temos, mas eu poderia falar por mais 20 minutos. Mas não.

Levando em conta os assuntos mencionados pelo senhor a respeito das cadeias de caracteres sensíveis, tivemos 1 debate também recebendo comentários, mas ainda estou preocupado pelo sentido, pela ideia que tem alguns círculos de que esta não é uma questão urgente. Se temos esta atribuição de nomes de domínio e começam a ser vendidos no segundo nível, uma coisa que escutei da (ICANN) é, "bom, mas já temos um processo que poderia suspender aqueles nomes de domínio que não sejam corretos". Mas imaginem que existam centenas de milhares de situações com fraudes, não 1 desses nomes de domínios e se os registros não estão diretamente envolvidos, não podemos suspender o nome de domínio dentro das 6 horas. Este é um processos que deve ser melhorado e os (PICs) parecem ser uma coisa que na verdade faz com que os registros envolvam de forma direta. E o registrador também, porque isto é basicamente a interface com o cliente, não parece ficar totalmente claro, mas aqui temos um assunto muito sério, que é a confiança no (DNS), na (ICANN), a confiança também no (ALAC) e nas diferentes partes que compõem esta organização. Mas também



confiança na indústria do nome de domínio. O programa de novos (gTLDs) não funcionou como originariamente se pensava, conforme a quantidade de nomes de domínio vendidos, e sabemos, claro, que há algumas preocupações quanto à fraude a respeito de alguns domínios já atribuídos. Então isso não é bom para ninguém, não só para a indústria, mas também para nós. Esse é um ponto que eu quero mencionar.

Outro ponto tem a ver com os assuntos relacionados à transição da custódia das funções da (IANA). Eu acho que (Alan) já descreveu muito bem, não se trata apenas de ter um ponto de vista de dizer, "queremos isto ou aquilo". Na verdade, se trata de tentar encontrar um sistema que não seja captável ou que assegure a estabilidade e a flexibilidade dos sistemas de nomes de domínio ao longo prazo. Então eu incentivo a todos aqui a pensar esse ponto em particular e que não digamos, "vamos por uma função ou por outra", porque não temos tempo para pensar em soluções dessa forma. Me preocupa a nível pessoal que estamos tão centrados em que isso seja realizado de forma rápida, que estamos procurando uma solução fácil como, por exemplo, substituir o governo dos (Estados Unidos), mas não é tão simples quanto parece. Entoa essas são as questões nas quais o (ALAC) está trabalhando.

Finalmente temos o papel do (ALAC) na defesa dos interesses do usuário final. Como a (Cheryl Langdon-Orr) disse de forma muito eloquente, nós somos muitas pessoas trabalhando, há mais de 50 estruturas de (at-large) no mundo todo, sabemos que são governos que trabalham com a sociedade civil e com os governos também. Mas há muitos grupos de pessoas e as nossas estruturas de (ELS) muitas vezes têm uma estrutura comercial, entoa trabalhamos de forma muito ativa com eles, mas basicamente somos todos usuários finais com interesses



diferentes e nós defendemos apenas os interesses desses usuários finais. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, eu acho que é muito interessante o que estão falando aqui, em especial a respeito da transição.

Quanto ao debate da responsabilidade, o que eu consegui ver quando participei da reunião de (Frankfurt), se falava da questão dos mecanismos internos de supervisão interna versus a responsabilidade ou controle externo. E a alternativa (contract co) [00:47:44.10] é uma solução interna de operação dentro da (ICANN).

Então qual é o pensamento que as pessoas aplicaram, que os senhores aplicaram, porque ainda não discutimos no (GAC) e com certeza vamos fazer daqui a pouco, mas talvez nós queiramos saber qual a forma de pensar uma forma de solução interna.

Vejo que (Kavouss) quer assumir a palavra, o representante do (Irã), então primeiro vou dar a palavra dos senhores para que responda antes do (Irã). Depende dos senhores, quem quer assumir a palavra?

ALAN GREENBERG:

Eu acho que, mais uma vez, este é um ponto no qual nós tentamos ser o mais pragmático possível. Não parece haver ou ter muito sentido em manifestar o meu ponto de vista pessoal ou inventar um organismo novo de supervisão que seja melhor do que temos até hoje.

Se a (ACs) e a (S.O.), por exemplo, se existisse uma proposta de um (board) [00:48:54.02] de supervisão criada por cima da (ICANN), então



teríamos que preencher, completar com membros de (ACs) e (SOs) da (ICANN). Eu não vejo então o benefício de criar esse novo organismo, se é que podemos mudar os estatutos da (ICANN) para que tenham o mesmo efeito na mudança sem ter que criar um organismo de supervisão. Ou seja, eu acho que esta é uma situação na qual não devemos incorporar mais complexidades. Existe a possibilidade da captura, também a dos caminhos de comunicação ou vias de comunicação e eu suponho que esse ponto de vista que eu tenho provém de ter trabalhado muito tempo e ter criado sistemas complexos e, como sabemos, temos que chegar a um sistema que não se quebre. Quando enviamos satélites ou naves espaciais, se duplicam ou triplicam os sistemas para assegurar que eles não falhem. Ou seja, são cada vez mais complexos porque não queremos que falhem. Aqui estamos em uma situação onde não temos que fazer ou tornar mais complexo o sistema, mas o contrário, ou seja, fazer o sistema mais simples.

CHAIR SCHNEIDER:

Passo a palavra para (Kavouss), o representante do (Irã).

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Senhor presidente, eu lamento que não estejam aqui outros participantes como o (CCWG) ou do (ICG), porque vejo que também os senhores estão participando desse grupo e sinto satisfação por isso, porque os senhores estão fazendo contribuições positivas.

Mas o que nós temos que fazer é uma diferença entre o (CWG) e o (CCWG), que são grupos diferentes, um que se encarrega da questão da responsabilidade com posterioridade à transição, e outro antes de que



aconteça a transição. Então a questão referida por (Alan) não é pragmática, mas talvez, se eu não estou enganado, ele se referiu a questões do (CWG) que propôs 2 opções, 1 interna e outra externa. Então temos que ter claras quais são as propostas que existem e, no final dessas 2 opções, teria que existir uma série de perguntas talvez e, para mim, eu fiquei surpreso como essas perguntas foram apresentadas, porque há 2 alternativas que têm a ver com fazer ou não fazer uma coisa determinada. É importante apresentar este ponto depois de tantos meses de trabalho, isso que eu me pergunto.

Então eu gostaria que se esclareça a referência ou se faz referência ao (CCWG) ou ao (CWG). E também quais são os acordos, porque não chegamos ainda a nenhuma conclusão.

CHAIR SCHNEIDER:

Antes de passar a palavra ao (Alan) ou a algum representante do (ALAC), eu tinha feito esta pergunta, estava relacionando esses processos, mas o pensamento por trás desse ponto de por que se tem uma preferência para um mecanismo interno ou externo de supervisão talvez exista algum pensamento semelhante, mas não fica claro ainda qual é a diferença.

Então vou dar a palavra para que respondam a pergunta do (Kavouss).

ALAN GREENBERG:

Eu interpretei a pergunta como uma pergunta referida à supervisão interna ou externa. Eu estava falando do (CCWG), e não do (CWG). Mas a lógica diz que acabam sendo a mesma coisa.



Se podemos conseguir uma coisa com um processo mais simples e apoiar esse processo e, além disso, acho que a questão da responsabilidade dentro da (ICANN) supera aquilo que tem a ver com a (IANA), eu acho que (ICANN) precisa de uma responsabilidade maior, mais sólida para a comunidade, inclusive se nós tivéssemos falando da (IANA), a transição da (IANA) é uma desculpa para fazer isso agora. Mas já passamos muitos anos de trabalho revisando a (ATRT) e a responsabilidade é um ponto importante e não acredito que as revisões do (ATRT) tenham provocado mudanças muito grande quanto a reponsabilidade ou as mudanças que a (ICANN) precisa. Então esta é uma oportunidade para poder solucionar este problema.

HOLLY RAICHE:

A minha resposta é muito mais simples. Se não é possível, simplesmente vamos melhorar a responsabilidade, por que não podemos criar 2 organismos ou ter 2 organismos de responsabilize?

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. É um debate bastante frutífero.

GEMA CAMPILLOS:

Eu não sei se temos tempo. Temos tempo?

CHAIR SCHNEIDER:

Depende de nós. Queremos ter mais tempo para outro comentário? Vejo que o pessoal diz que sim, então temos mais tempo.



GEMA CAMPILLOS: Eu entendo o seu ponto de vista, mas eu tenho uma pergunta. Estou de acordo com o princípio de separação, ou seja, de que se a (IANA) não se realiza de forma correta, estas funções se transfiram a outra organização? Esta seria uma pergunta.

Quanto a uma das opções que estamos analisando para melhorar a responsabilidade da (ICANN) que tem a ver com transformar a (ICANN) com uma composição formada por membros, qual seria o seu ponto de vista sobre a utilidade dessa perspectiva para melhorar a responsabilidade da (ICANN)?

E outra pergunta que não tem relação com a anterior é como os senhores tratam as regras de confidencialidade?

CHAIR SCHNEIDER: Na verdade são 3 perguntas. (Peter) quer acrescentar mais alguma pergunta, dar alguma resposta a alguma dessas 3 perguntas apresentadas?

PETER NETTLEFOLD: Sim, claro. Eu vou passar a palavra aos meus colegas, mas quero fazer antes 1 comentários sobre a separação. Até onde eu posso ver, esta é uma das palavras em código que está sendo utilizada e que tem muitos significados diferentes. Então eu acho que poderia ficar mais clara a sua utilidade do que está agora.

Pelo que eu vejo do (CWG), muitos dos processos significam a separação. Quanto aos modelos internos, se fala de uma possibilidade explícita, se (ICANN) não faz bem o seu trabalho, tem que existir um



mecanismo para poder finalizar essa prática. Então esse seria um assunto, ou seja, que existe uma separação inicial, uma possibilidade de separação.

Agora, a respeito se falamos do (CWG) ou (CCWG), o que temos que ver é que as pessoas tem que ter bem claro esse ponto. Então o que estamos falando agora é sobre as funções da criação de políticas, mas nem sempre necessariamente fica claro. No que tange a posição do (ALAC), realmente não participei muito, mas falando nas opções que tem (ICANN) na mesa, eu acho que o que temos em semelhança, não sei se é externo por uma parte e interno por outra, mas muitas delas têm exatamente os mesmos elementos e que realmente podem se realizar da mesma forma ou de forma diferente. Mas as preocupações apresentadas são as mesmas nas 2 possibilidades ou situações.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Peter), obrigado pelo comentário sobre as 3 perguntas apresentadas por (Gema).

(Alan), quer fazer algum esclarecimento?

ALAN GREENBERG:

Sim, eu vou dar uma resposta breve. A respeito da separação, a minha posição pessoal é que deveria ser suficiente dar ao (board) [00:59:04.12] uma oportunidade para negociar. E o se o (board) [00:59:07.20] não consegue fazer este trabalho, substituí-lo, como acontece em qualquer companhia em que se substituem os líderes se não funcionam.



CHAIR SCHNEIDER: Bom, mas isso parece um clube de futebol.

ALAN GREENBERG: Em uma grande empresa mudam os líderes. Por outra parte, há pessoas que acham que deve existir uma separação da (IANA) na proposta que nós fizemos e nas outras sempre está separada a (IANA). Se eu fosse o rei, digamos, eu seria brutal com a liderança. Mas como eu não sou o rei, nós apoiamos a separação. Quanto às organizações membros, há diferentes formas de que as partes interessadas assumam o controle. Há membros que talvez possam ser mais simples de fazer parte, de ser membro, mas nem apoiamos nem rejeitamos essa possibilidade.

Quanto ao (NomCom), eu não sei exatamente qual é a pergunta, eu acho que as deliberações tem que ser confidenciais, mas quanto aos assuntos pessoais, nós apoiamos a posição de que o processo deve ser muito aberto e transparente. Eu acho que a combinação que existe nesse ponto é adequada.

CHERYL LANGDON ORR: Nesses dias, vamos dizer que essas são mudanças muito novas. Todos os processos desenvolvidos no (NomCom) são abertos responsáveis públicos informam a comunidade, são claros, transparentes. Então claro que para aqueles que estão no (NomCom) há um relatório que se passa aos outros grupos. Esse é mais um motivo para buscar talvez que de alguma forma o (GAC) participe. O que faz o (NomCom) já não é confidencial. O que é confidencial é a informação sobre o pessoal. Fora isso, nada é confidencial.



Então, a confidencialidade seria dentro, entre aspas, um assunto que deve ser considerado apenas no momento de chegar aos candidatos potenciais quando se arma uma lista de candidatos a escolher, então aí incluiríamos o assessoramento de especialistas externos que vão dar assessoramento ao (NomCom) ano após ano que também trazem conhecimentos específicos de terceiros que têm a ver com apoio psicológico, tipo de entrevistas e esses temas e os comandos que dão ainda continuam sendo confidenciais pelos membros do (NomCom). Fora isso, o que tem a ver com as deliberações, eleições, talvez fora alguns processos de tomada de decisões de que se fala ou temas específicos que tenham a ver com algumas pessoas, os outros temas não como são transparentes.

CHAIR SCHNEIDER: Vou passar a palavra ao (Kavouss), porque foi ele que apresentou o assunto e depois vamos todos jantar.

KAVOUSS ARASTEH: Eu acho que a situação não é tão clara como deveria ser. Há 2 grupos, um é o grupo de trabalho intercomunitário que tem que analisar assuntos que tem a ver com a responsabilidade, há uma área de trabalho que é a responsabilidade que tem que estar implementado, comprometido antes da transição e a responsabilidade no sentido geral, que é posterior à transição. E temos também um outro grupo de trabalho intercomunitário que tem outra sigla, que é (CGW), que tem a ver com a transição quanto aos aspectos vinculados com os nomes. É por isso que pode ser confuso. Há elementos comuns, claro, mas esse elemento comum não está adequadamente definido.



Agora, a respeito de ser membro ou não, o (CCWG) de forma recente criou 2 grupos de trabalho depois da reunião de (Frankfurt), um que tem a ver com o de revisão e de remediação e outro que tem a ver com permitir a comunidade poder se manifestar quanto a mudanças no (board) [01:04:10.12], etc. Esse é o princípio do processo. E não chegamos nem sequer a um acordo, porque o primeiro rascunho se preparou há poucos dias e está no (site), mas há alguns elementos entre os 2, mas isso de interno e externo também está no (CWG) e também no documento apresentado à comunidade, porque temos essas 4 opções, 2 opções cada um, e cada um com 2 alternativas, então não fica claro. Há coisas que devem se continuar esclarecendo e essa é a dificuldade agora que temos para o nosso trabalho futuro.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu acho que todos concordam com o senhor, mas também sabemos que, de alguma forma, temos que ajustar as linhas dentro do trabalho dentro dos grupos.

Muito obrigado entoa por ter participado nesta troca de ideias, que foi muito útil pelo menos para mim. E continuaremos o diálogo quando for possível, da forma que for possível. E se alguém tem outra forma de como nos comunicar, por favor, nos avisem.

Obrigado.